

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - *CAMPUS* MACAPÁ

**Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino
Neliane Alves de Freitas
Adriana Lucena de Sales**

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP
Macapá-AP

Neliane Alves de Freitas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP
Macapá-AP

Adriana Lucena de Sales

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP
Macapá-AP

RESUMO: Este trabalho consiste em uma pesquisa de estudo de caso de abordagem qualitativa realizada com os alunos egressos dos cursos de Licenciatura em Informática das turmas 2011 e 2012 do Instituto Federal do Amapá – IFAP, com o objetivo de analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID na formação desses alunos a partir da vivência de atividades pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas do estado nas quais o IFAP fez parceria para o desenvolvimento do programa. O PIBID caracteriza-se como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica com intuito de elevar a qualidade da formação inicial dos futuros docentes, bem como promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica. Dessa forma, a temática torna-se relevante, pois trata sobre o debate de considerar a formação inicial de professores que esteja mais condizente com as novas exigências da sociedade contemporânea, sendo este ponto motivo de muitas discussões e reformas educacionais no que concerne a educação no Brasil. Diante deste fato, a pesquisa traz como questionamento até que ponto o PIBID enquanto programa de apoio à iniciação docência conseguiu atingir o seu propósito assegurando a promoção e o incentivo da prática docente como primeira experiência para os alunos egressos na contribuição da formação para uma futura atuação profissional? Os resultados apontam que o PIBID contribuiu de forma significativa para a formação inicial dos alunos egressos através da reflexão da prática docente durante o processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; egressos; licenciatura em informática.

1 INTRODUÇÃO

A busca por uma formação inicial de professores que esteja mais condizente com as novas exigências da sociedade contemporânea é o motivo de muitas discussões e reformas educacionais no que concerne a educação no Brasil. No bojo das transformações atuais o impacto na educação tem levado a urgência de analisar e reavaliar o papel da escola e dos professores. Diante disso, o tema formação de

professores assume hoje uma importância crucial levando o governo a promover políticas educacionais que visem uma maior integração das instituições superiores que ofertam cursos de licenciaturas com as escolas públicas para ambientar os futuros professores da educação básica em compartilhar experiências com os acadêmicos ainda em formação.

Entre os Programas que tem se consolidado para este direcionamento está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência – PIBID, que tem como objetivo principal o incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Este visa a aproximação das Instituições de Ensino Superior - IES e as escolas públicas para que os alunos exerçam suas atividades pedagógicas *in locus*, para a integração teoria-prática, assegurando através desta parceria a qualidade da educação básica.

Em 2012 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP teve seu projeto a Imersão Colaborativa em Novas Tecnologias e Metodologias para Apoiar o Processo de Ensino - Aprendizagem aprovado no Programa iniciando um ciclo de projetos pedagógicos em parceria com escolas públicas do estado com vista a atender os direcionamentos do programa, bem como sua funcionalidade dentro do IFAP.

O presente estudo tem o objetivo de analisar as contribuições do PIBID na formação dos alunos egressos do curso de Licenciatura em Informática do IFAP – Campus Macapá. A base do questionamento pauta-se se o PIBID conseguiu promover o incentivo da prática docente aos licenciados e até que ponto contribuiu na formação para uma futura atuação profissional e como os egressos percebem essa contribuição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REFLEXÕES SOBRE O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEITOS E FINALIDADES

Consoante com os novos direcionamentos da educação no Brasil no que se refere à formação de professores para os cursos de licenciaturas evidencia-se nas últimas décadas ao estímulo à carreira do magistério. A intencionalidade está na articulação das universidades com programas do governo que visam a formação continuada de professores, tanto quanto, o incentivo à iniciação a docência, levando-os através da experiência acadêmica a vivência em sala de aula. Nóvoa (1991), ao trazer o tema sobre formação docente para reflexão diz que:

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas. (NÓVOA, 1991, 12).

Dessa maneira, a concepção de uma nova estrutura de formação mais condizente com os anseios da sociedade do conhecimento tem promovido uma discussão ao que se espera para a formação docente à preparação desses profissionais para as novas exigências da sociedade do conhecimento, que traz como uma característica principal o desenvolvimento de uma visão ampliada da profissão docente. Portanto, encontra-se aí o grande desafio para a área da educação, uma nova preparação que promova além de novas posturas profissionais, novas práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuindo para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão (NÓVOA, 1991).

Medeiros e Pires (2014), alegam que nos anos de 1990, ocorreram transformações em relação a políticas educacionais que interferiram diretamente na formação de professores, remetendo como principal indicador a Lei nº 9.394/1996 (LDBEN) que traz um capítulo tratando sobre os profissionais da educação, apontando que para aqueles que desejam seguir na carreira de magistério deverão ter curso superior em alguma área de conhecimento para a licenciatura. Esse fato é constatado no Capítulo VI - Dos Profissionais da Educação, em seu art. 62.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL. LDBEN/9.394/96).

Diante desses aspectos legais e a própria transformação nas relações sociais que vem estabelecendo uma preparação com novas dimensões na área educacional e responder as exigências da sociedade do conhecimento, a partir da década de 90 vai haver um crescente desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES) no país, principalmente ao que tangem a direcionamentos para os cursos de licenciaturas. Esse fator vai levar a debates e discussões sobre a necessidade de formação de professores na atual conjuntura educacional.

Entre esses novos direcionamentos estão algumas políticas educacionais trazidas pelo Governo Federal a partir do ano 2000, para fomentar e estimular a formação de professores, já que para uma nova nação, tem que necessariamente se desenvolver uma nova educação, pois a escola é quem trabalha com a formação do sujeito. Nesse contexto, tem-se como representatividade para os alunos que já estão nas IES o incentivo à iniciação à docência, ou seja, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Segundo a Portaria nº 96 de 18 de julho de 2013 que trata sobre as diretrizes legais do PIBID, conceitua esse programa em seu art.2º como:

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar à iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes

em nível superior e para melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL/CAPES, 2013, p. 1)

De acordo com a mesma Portaria nº 96/2013, tem-se entre seus objetivos:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.
- VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre os instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

A base do programa aponta a incentivar a formação dos futuros docentes e garantir a qualidade na formação inicial com a interação entre Educação Superior e Educação Básica, incluir os acadêmicos no dia a dia das escolas da rede pública oportunizando uma experiência prática e de vivência durante a formação acadêmica. Portanto, o “objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais” (BRASIL/MEC, 2017). Tendo sua base legal quando o fundamenta na própria LDB/96 no artigo nº 62 em seus parágrafos § 4º e § 5º, especificamente, esse último, é dado pelo texto da Lei n.º 12.796/2013 para atender as necessidades do programa, assim temos:

§ 4º A União, o Distrito Federal. Os Estados e Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de ensino superior (MEC/CNE- LDB).

O funcionamento desta dinâmica consolida-se por meio de editais lançados pela CAPES para a aprovação de projetos enviados pelas IES públicas e privadas,

para selecionar alunos dos cursos de licenciaturas e concedendo bolsas para desenvolver atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica. Essa organização estrutural se faz com a necessidade de um coordenador institucional da IES que articula e implementa o programa dentro da Universidade e, junto a eles os coordenadores de área, professores da universidade que orientam bolsistas e os docentes das escolas públicas para o desenvolvimento prático do projeto. Os professores das escolas públicas são os responsáveis pela supervisão dos bolsistas *in locus* no sentido de acompanhar, planejar e executar todo o trabalho relacionado às práticas pedagógicas dos alunos na escola o qual estão inseridos, gerando ao final de cada mês um relatório de atividades para ser entregue ao coordenador de área. A Figura 1 ilustra a dinâmica do Pibid. (BRASIL/CAPES, 2013).

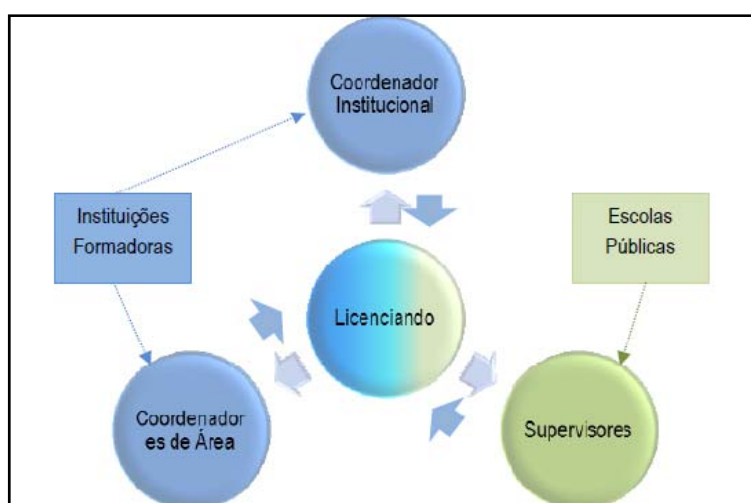


Figura 1 - Pibid: Desenho do Programa.
Fonte: Relatório de Gestão do Pibid 2009-2013.

Vale ressaltar que ao final de cada ano é realizada a culminância das ações práticas que foram vivenciadas durante o ano pelos acadêmicos nas escolas, de acordo com a Portaria nº 96/2013 em seu Capítulo IV que trata das Atribuições das Instituições Envolvidas, no qual em seu art. 22º, inciso VII, as IES deverão: “apoiar o desenvolvimento das atividades do projeto, inclusive a realização do seminário institucional de iniciação a docência” (BRASIL/CAPES, 2013). Todos os gastos gerados pelas atividades vinculadas aos projetos são custeados com verbas da CAPES. (BRASIL/CAPES, 2013) e contrapartida da IES como transporte para pesquisa *in locus*, xérox de materiais para as escolas e passagens e diárias para a coordenação participar de reuniões e eventos nacionais.

É importante destacar que o PIBID está de acordo com os princípios pedagógicos propostos por NÓVOA (2009), fazendo uma abordagem sobre o desenvolvimento histórico da constituição profissional do professor trazendo uma reflexão sobre o novo papel do professor neste novo contexto, mencionando que: “a convicção de que estamos a assistir, neste início do século XXI, a um regresso dos professores ao centro das preocupações educativas” (NÓVOA, 2009, p. 28).

O Programa em sua linha filosófica, apoia-se na valorização humanística, cultivando os valores éticos, morais e sociais do futuro profissional docente, com um

novo olhar para a escola, com inovação, mas também com o compromisso profissional frente aos desafios da educação brasileira, sem perder a esperança de ser ‘Professor’.

De uma forma geral, o Programa vem se apresentando em sua constituição diretrizes de aperfeiçoamento na legislação desde o ano de 2007 com a Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro com a instituição do PIBID como Programa e até sua atualização em 2016 com a Portaria nº 120 de 22 de julho de 2016 - Altera a Portaria nº 84 de 14/06/2016, revogando a Portaria nº 46 de 15/05/2016, dando continuidade ao Programa conforme a Portaria nº 96, de 18/07/2013.

2.2 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A SOCIEDADE ATUAL.

No início deste novo século, a educação, em particular o ensino e a aprendizagem, tornou-se ainda mais importante na vida de um indivíduo, Zabalza (2008), coloca que “Nos nossos dias, não são apenas as nossas carreiras profissionais, mas também os nossos papéis ativos na sociedade e o desenvolvimento profissional que dependem, mais do que nunca, de boas escolas e de bons professores”.

Diante deste fato, a compreensão de que um novo conceito nas sociedades contemporâneas vem delineando novos perfis profissionais em todas as áreas de conhecimento traz de forma específica para a área educacional a urgência de se repensar a constituição organizacional em que a educação foi direcionada no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, pensar nas bases de formação do profissional da educação deve necessariamente perpassar pelo esforço decisivo de se abranger a especificidade docente, pois o campo pedagógico se constitui enquanto trabalho não material, e que contribui com o processo formativo que se desenvolve na escola, visando a educação (DOURADO, 2008).

Tratando-se da educação as construções de percursos significativos de aprendizagem para a formação do professor devem estar fundamentadas em um processo ao longo da vida, pois o contexto social de base tecnológica muda a forma de lidar com o conhecimento. Nesse sentido, a participação das IES é de extrema importância como condutora de formação, pois inserida enquanto instituição educacional deve formar licenciados conscientes sobre seu papel na sociedade atual, bem como, possibilitar aos futuros licenciados mecanismos de construção e de conquista da qualidade social da educação.

De acordo com a concepção de Nóvoa, a formação de professores no século XXI:

Os professores reaparecem, como elementos insubstituíveis não só na promoção da *aprendizagem*, mas também no desenvolvimento de processos de integração que respondam aos desafios da *diversidade* e de métodos apropriados de utilização das *novas tecnologias*. (NÓVOA, 2009, p. 13)

Assim, diante das novas exigências de formação, pode-se analisar que para alcançar uma ambiciosa meta – ou seja, fomentar “a qualidade do ensino” deve-se iniciar reconhecendo a urgência das universidades promoverem qualidade na formação de professores, que necessita ser entendida como um “fator-chave” para determinar o sucesso do sujeito em um mundo globalizado. Contudo, relevante e necessário será o debate e discussões, extenso e aberto quanto ao papel das universidades ao nível nacional, sobre o novo leque de competências necessárias que deverão ser trabalhadas nos estudantes, de modo a apoiar o desenvolvimento futuro dos sistemas de ensino tanto quanto, a formação de professores. A esse respeito, Imbernón (2011), diz que:

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto. (IMBERNÓN, p.64, 2011).

A Universidade deve ser um espaço que desenvolva reflexões sobre a prática docente, “devem propor a formação sob uma perspectiva que integre as duas dimensões: programas e atividades de formação” (ZABALZA, 2003, p.151). Os processos formativos iniciam-se desde o ingresso do estudante na instituição, através do convívio com o meio e de atividades de ensino, da pesquisa e a da extensão, ao decorrer do curso o aluno que chega a universidade como “matéria-prima” ao longo do curso vai sendo lapidado de acordo com suas vivências e escolhas do processo de sua formação, compreendendo que educação está em todos os lugares de convivência humana.

Embora a universidade seja um sistema de ensino pautado na formação superior, precisa construir coletivamente seus projetos de ensino para um bom funcionamento do sistema educacional. Isso quer dizer que apesar de ter o PIBID como um instrumento que se refere à dimensão das políticas públicas para a iniciação de formação de professores, mas essencialmente a sua condução de execução é institucional de base prática/pedagógica para os cursos de licenciaturas. Nessa perspectiva, a autonomia constituída refere-se à construção coletiva e democrática de projetos na escola, ou fora dela, que atendam aos anseios da comunidade a que pertence (DOURADO, 2008).

A qualidade do “futuro” dos profissionais em educação dependerá também dos espaços institucionais, ou seja, as universidades que ofertam cursos na área das licenciaturas, devendo envolver os acadêmicos em todas as formas de aprendizagem promovendo e desenvolvendo uma base sólida de conhecimentos técnicos/científicos. Esse conhecimento primeiramente é de base institucional, pois se caracteriza dentro de uma responsabilidade primária que deve ser a garantia da qualidade do ensino superior que reside nas próprias instituições de ensino.

2.3 OS ASPECTOS FORMADORES DO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Ao discorrer sobre esse item é necessário não perder de vista alguns pontos relevantes sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID quanto aos aspectos formadores de professores para a educação básica. Isso deriva da necessidade de se fazer a discussão sobre a influência do programa como dimensão educativa no processo de formação do licenciado em informática. Sabe-se que do ponto de vista educacional a atuação do licenciado em Informática no ensino ainda provoca inquietações, pois em sua essência apresenta o uso de tecnologias educacionais como protagonista no processo de ensino aprendizagem do educando e algumas escolas da educação básica do estado ainda não estão preparadas para essa nova exigência educacional. Considerando esse aspecto referencia-se a colocação de Moran (2009) onde menciona que:

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar - se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2009 p.13)

No campo educativo o PIBID fundamenta-se em princípios pedagógicos contemporâneos que de certa forma possibilitam que diferentes sujeitos estejam envolvidos no processo de formação do Programa que tem por base um desenho metodológico interacionista que articulam teoria-prática, universidade e escola, formadores e formandos. Assim o programa lida com diferentes saberes sobre a docência e neste caso o licenciado em informática apresenta-se como elemento essencial, já que seus conhecimentos perpassam em todas as outras áreas do saber que atua também na educação básica. Como pode se perceber efetivamente as tendências do mundo atual expressam no PIBID a necessidade de um novo desenho curricular para a formação de professores, assim o PIBID está pautado nos seguintes pressupostos teórico-metodológico:



Figura 2 - Pibid: Desenho estratégico/interacionista do Programa.
 Fonte: Relatório de Gestão do Pibid 2009- 2013.

Neste caso, ao trazer esse entendimento e referenciando o PIBID nas universidades, pode-se dizer que o Programa dentro dos seus aspectos principais está o de fomentar o ensino superior a se aproximar da escola para formar professores. Essa intencionalidade visa em sua base a integração entre a teoria e prática pedagógica preparando os futuros profissionais para os desafios de sala de aula, neste caso, a escola está ligada a este processo como agência educativa. Tardif (2000) coloca que nos últimos vinte anos muitos tem-se presenciado esforços em construir um repertório de conhecimentos específicos ao ensino, bem como numerosas reformas visando a definir e a fixar padrões de competências para formação dos professores e para a prática do magistério.

No Brasil, o curso de Licenciatura em Informática data de um período recente atrelado às mudanças paradigmáticas da sociedade do conhecimento. “O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações” (MORAN, 2009 p.11). Assim, no bojo dessa prerrogativa de mudança diferentes orientações são direcionadas sobre a organização de políticas públicas para a formação de professores, bem como, a construção da identidade de um professor é cada vez mais complexa, assim como seu aperfeiçoamento profissional deve torna-se uma prática constante, pois neste movimento o destaque está nos saberes pedagógicos (TARDIF, 2007).

Dessa forma, o campo da educação neste contexto constitui-se da necessidade de um profissional licenciado na área da informática para ajudar a escola a lidar com a presença da tecnologia da informação e comunicação. Para Libanêo (2011) Trata-se de conceber a escola de hoje como espaço de integração e síntese, no intuito de:

Formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola - transmissão-assimilação ativa dos conteúdos escolares, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções - às exigências postas pela

sociedade comunicacional, informática e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjugação da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros, [...] (LIBANÊO, 2011, p. 10).

O desafio maior está em caminhar para o ensino e uma educação de qualidade dentro desse novo contexto que também desafia a universidade no sentido de oferecer uma formação compatível as necessidades deste momento histórico. Para isso, é necessário que congregue docentes bem preparados, pois os saberes são elementos constitutivos da prática docente. A produção do saber nas áreas de conhecimento leva a profissão docente a se articular nas mais variadas formas do saber.

Do ponto de vista da graduação em licenciatura em informática, muito maior será na sua responsabilidade na construção identitária e profissional no ambiente escolar, já que por ser um curso novo vem responder a necessidade da escola por um profissional da área da informática mais com conhecimentos pedagógicos para atuar no ambiente escolar. Diante desse fato, o licenciado em informática necessita ultrapassar as barreiras tradicionais e desenvolver uma prática pedagógica visando a ensinar no universo da informatização que leva a uma prática docente de ensinar para aprendê-lo e, principalmente, no aprender a aprender (LIBANÊO, 2011).

2.3.1 O PIBID: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIADOS EM INFORMÁTICA DO IFAP.

Em 2012 o IFAP iniciou o primeiro Projeto com o título: *Imersão Colaborativa em Novas Tecnologias e Metodologias para Apoiar o Processo de Ensino – Aprendizagem*, com o início em 2012 e término 2013. Através do Edital IFAP/PROPEQ/PIBID nº 002/2012, foram selecionados 17 alunos do Curso de Licenciatura em Química e 13 alunos do Curso de Licenciatura em Informática para atuarem em quatro escolas da rede estadual.

Este projeto pioneiro foi escrito por quatro professores da IES e contou com uma coordenadora de gestão de processos educacionais, dois coordenadores de área e um supervisor em casa escola. Ao decorrer do ano foram vivenciadas ações didático/pedagógicas através do projeto executado pelos alunos sob a coordenação de seus respectivos supervisores. Ao final do ano os alunos desenvolveram o

II Seminário do PIBID intitulado de “Reflexões Sobre a Boniteza de Ensinar”, como cumprimento final das atividades pedagógicas e apresentação das atividades realizadas nas escolas.

No ano de 2013, o Edital nº 61/2013 da CAPES lança novas vagas ampliando o número de alunos participantes para todas as IES, dessa maneira o IFAP lançou novo edital para seleção de bolsistas, supervisores e coordenadores de área. O tema do projeto para esta edição do PIBID foi desenvolvido através de práticas pedagógicas que trouxeram a “*Valorização das Culturas Tradicionais: seus saberes*,

linguagens e tecnologias como inclusão em escolas estaduais do ensino médio de Macapá,” com o período de quatro anos de vigência.

A proposta de execução dos trabalhos constituiu-se em um projeto institucional de ação interdisciplinar entre os cursos de Química e Informática, no qual bolsistas de ambos os cursos desenvolveram um trabalho pedagógico no mesmo ambiente escolar, em uma correlação entre duas áreas de conhecimento. Assim, os alunos foram distribuídos em grupos para seis escolas do estado.

Para Masetto (2009), tecnologia e mediação pedagógica é o ponto crucial para debate nos cursos universitários de licenciaturas. Ainda segundo o autor a perspectiva da mediação pedagógica pode estar presente tanto nas estratégias assim chamadas “convencionais”, como nas “novas tecnologias”, sendo que esta última está ligada ao uso do computador, à informática, à telemática e a educação à distância. Segundo uma das vertentes do PIBID (2009) está na possibilidade de os alunos perceberem novas formas de “olhar” a escola de interagir com o campo da atuação docente e de valorizar o inovador em educação - mesmo que esse inovador seja o aprimoramento de abordagens e propostas já defendidas em outras épocas.

A vivência nos projetos desenvolvidos pelo IFAP para os licenciados em informática possibilita na experiência da prática docente ao relacionar o uso das tecnologias educativas a promoção da educação. Assim, a escola tem o compromisso em promover às novas gerações a conquista da cidadania reduzindo dessa forma a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base, para isso, o licenciado em informática pode contribuir para diminuir as distorções tecnológicas presentes no ambiente escolar. A esse respeito Libâneo (2011), nos mostra que:

O novo professor precisaria, no mínimo de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2011, p.12)

A importância da prática e saberes que o PIBID proporciona ao bolsista de licenciatura em informática para o desenvolvimento da produção científica na área de conhecimento possibilita o mesmo a se identificar enquanto profissional no ambiente escolar. No cotidiano educacional todo o planejamento realizado, em parceria com as escolas sinaliza a consolidação das atividades do o aluno/bolsista que ao participar de decisões importantes da escola, vivenciar a docência adquire senso de responsabilidade e de pertencimento das obrigações exigindo habilidades importantes para o futuro educador diante das novas perspectivas educativas. Sendo o licenciado em informática peça chave para um processo de educação emancipadora.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A temática sobre formação de professores referência o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID como campo de estudo, este trabalho buscou analisar a contribuição desse programa na formação dos egressos dos cursos de Licenciatura em Informática do IFAP. Assim, a diretriz metodológica desta pesquisa pauta-se na pesquisa de um estudo de caso por entender que este método ajuda na compreensão dos fenômenos de aspectos sociais ligados a grupos e organizações institucionais de formação educacional. Para Yin (2005, p.32) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Gil (2008, p. 45), diz que em uma pesquisa de aspectos sociais “utiliza-se da metodologia científica, permitindo a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”.

Como o desenvolvimento da pesquisa ocorreu em todo o processo da investigação, o trabalho baseou-se numa linha de correlação da sistematização do PIBID enquanto política pública de incentivo a iniciação a docência e sua execução enquanto programa no IFAP junto aos alunos das licenciaturas. Na perspectiva aqui adotada, a pesquisa embasou-se na intencionalidade de se analisar, refletir e debater trazendo para o campo científico os resultados do PIBID na formação dos licenciados em informática (egressos) do IFAP.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Analisando a experiência dos licenciados durante o período de atuação enquanto bolsista do PIBID, os principais aspectos foram apontados pelos egressos em suas respostas demonstrando que o PIBID permitiu uma maior compreensão da realidade do sistema de ensino a partir do convívio direto do licenciando no ambiente escolar, promovendo a compreensão do funcionamento escolar, seus limites e possibilidades, preparando-os para atuar na docência com mais segurança quanto a uma futura inserção ao mercado de trabalho. O posicionamento dos alunos corresponde aos direcionamentos dos objetivos do programa, pois traz entre suas diretrizes: “ PIBID tem como uma de suas finalidades “inserir os alunos em contato direto com formação a iniciação a docência, participando de experiências de atividades pedagógicas práticas de caráter inovador e interdisciplinar”. ((BRASIL/CAPES, 2013).

Vale ressaltar que especificamente para o licenciado em informática se torna de extrema importância já que ao relacionar a este profissional ao mercado de trabalho é uma profissão vinda junto com a necessidade da sociedade do conhecimento, e, portanto, nova para o ambiente escolar, ou seja, um profissional com identidade ainda a ser construída, pois está caracterizado dentro das novas profissões advindas da sociedade tecnológica que afetou diretamente a educação.

Consoante às novas exigências educacionais, Libâneo (2011) afirma que a “universidade deverá formar um profissional capaz de ajustar a sua didática às novas realidades da sociedade, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com mídias e multimídias” (LIBÂNEO, 2011, p. 4).

4.2 DA CONTRIBUIÇÃO PARA A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM INFORMÁTICA ATRAVÉS DO PIBID.

Esse item demonstra a diretriz do programa no direcionamento de fortalecer a docência dos acadêmicos dos cursos de licenciatura enquanto ainda estão nas universidades. Essa diretriz se sustenta na Portaria 96/2013 que dita as Diretrizes do PIBID menciona na Seção II - Dos objetivos do Programa, inciso VII onde, o PIBID deve contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente” (BRASIL/CAPES, 2013,p.3). Assim, com base nesse referência legal a pesquisadora lançou a seguinte pergunta: você está atuando na docência? Para enriquecer a análise dos dados foi possível juntar o quinto questionamento que buscou verificar se eles estão buscando formação continuada para a inserção no mercado de trabalho.

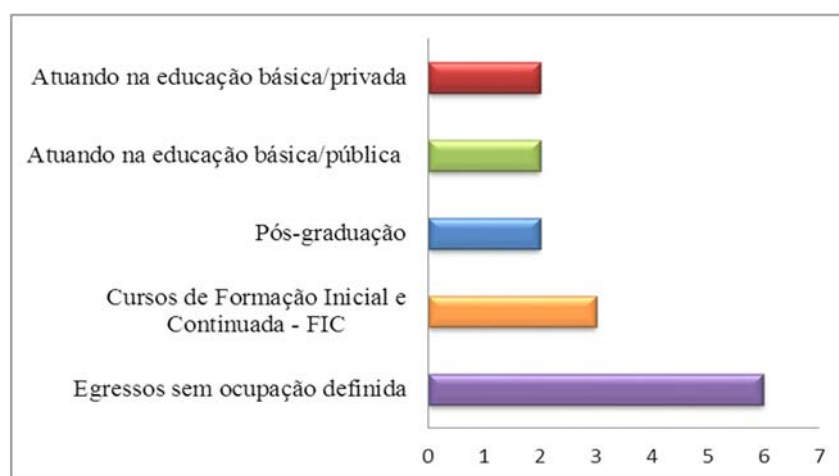


Gráfico 1 - Demonstrativo de atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Informática do IFAP - 2011/2012

Diante do gráfico acima, constata-se que apesar do curso de licenciatura em Informática ser um curso recente resultante da necessidade advinda das transformações do século XXI, ainda há muito que conquistar como referência profissional para os que se graduam neste curso, pois entende-se que a qualidade da educação na Era da Tecnologia deve prever bases profissionais de como esse profissional vai ter espaço no ambiente escolar. Campos (2010), ao referenciar sobre os saberes docentes e a prática pedagógica lança uma pergunta sobre qual professor estamos formando? Considerando exatamente o processo de globalização e o novo perfil de trabalhador fazendo uma relação direta sobre quais os caminhos

de formação de professores no início deste século? Ainda segundo este autor: “A formação de professor encontra-se diante de um impasse. [...], a legislação, confusa no Brasil, tem contribuído para agravar a crise na formação, ou no mínimo tem gerado mal-estar nos cursos de formação docente e nas faculdades de Educação” (CAMPOS, 2010, p. 123).

Sobre essa perspectiva constata-se que os egressos oriundos desse curso têm um grande desafio de criar sua identidade profissional quanto aos direcionamentos na sua atuação. De certa forma ficou claro que os egressos reconhecem a importância do Programa na formação, no entanto, sobre o aspecto do campo de atuação ainda há muito que se esclarecer sobre a normatização de entrada da profissão docente para o licenciado em informática.

No entanto, sem dúvida nenhuma para os egressos o PIBID foi Programa que contribuiu para a permanência dos licenciados na IES, sendo também que a oferta da bolsa foi um dos fatores que incentivou a permanência dos acadêmicos no curso e a busca por sua identidade, pois através da vivência nas escolas possibilitou descobertas quanto a sua atuação docente, tanto quanto superar dificuldades de atuação em sala de aula que está diretamente relacionado à prática docente e o despertar para um olhar do professor pesquisador. Essa linha é um dos vieses do PIBID, o de contribuir para a formação de um profissional pesquisador capaz de analisar, investigar e registrar através de produções científicas os resultados de suas experiências pedagógicas, dessa maneira “o professor pesquisador é um professor indagador, é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, com objeto de análise”. (NÓVOA, 2001, p. 4).

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto conclui-se que o PIBID, constitui-se como política pública visa atender as novas demandas e necessidades educacionais da sociedade do século XXI. Para os alunos, o programa deixa claro em suas diretrizes o incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica.

A pesquisa apontou que o programa dentro da sua dinâmica alcança diante dos alunos bolsistas uma visão positiva ao propiciar no processo de formação inicial o desenvolvimento de experiência dentro do cotidiano escolar permitindo a aproximação dos conhecimentos teóricos trabalhados na academia à prática diária da docência enquanto bolsista, possibilitando o aluno superar dificuldades e aperfeiçoar sua atuação docente numa reflexão do que se deve saber e saber fazer para ser um bom professor desenvolvendo habilidades, valores, competências, atitudes e saberes relacionados à prática da docência favorecendo a construção da identidade profissional. O PIBID é visto como um programa que proporciona aos futuros professores o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício profissional docente. No entanto, entendemos que como reconhecimento

profissional ainda há muito que se conquistar, pois o desafio na formação de professores não está apenas na formação inicial, mais na garantia continuada de uma atuação que valorize e dê um novo status à profissão docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Pibid. Educação básica. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/55-educacao-basica-s/conteudo-eb>>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

_____. CAPES. **Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2016.

_____. CAPES. **Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010**. Diário Oficial. Brasília, DF, 25 de jun. 2010. Seção 1, p. 4. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto7219_Pibid_240610.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

CAPES. DEB. **Relatório de Gestão 2009-2013**. Brasília: CAPES 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestaovol-1-com-anexos.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da Educação Escolar**. 3ª edição. Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2008.

EDITAL PROPESQ/PIBID nº 002, de 03 de agosto de 2012. **PROCESSO SELETIVO DE BOLSISTAS DO PIBID/IFAP**. Disponível em: <http://www.ifap.edu.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&Itemid=66> Acesso em 14 de dezembro de 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **FORMAÇÃO DOCENTE E PROFISSIONAL: Forma-se para a mudança e a incerteza**. - 9. Ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNIO, José Carlos. **ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. - 13. Ed. - São Paulo : Cortez, 2011.

MEDEIROS, J. Lopes; PIRES, Luciene Lima de Assis. **O Pibid no bojo das políticas educacionais de formação de professores.** Cadernos de Pesquisa, São Luís, v.21, n.2, p. 1-13 mai/ago.2014. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2571>> Acesso em 18 de janeiro de 2017.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 16ª Edição. 2009.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente.** Portugal: Lisboa. Educa,2009.Disponívelem<www.etepb.com.br/arq.../2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf>.Acesso em 4 de fevereiro de 2017.

_____. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, A. Profissão Professor. Portugal: Porto, 1995, 13-34.

_____.**O Professor Pesquisador e Reflexivo.** Entrevista concedida em 13 de setembro de 2001. < Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acessado em 08 de fevereiro de 2017.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALZA, Miguel, A. **O ensino universitário: seus cenários e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

_____. **Educação.** Porto Alegre, v. 31,nº3, p. 199-209, set./dez., 2008.

ABSTRACT: This work consists of a case study of a qualitative approach carried out with the students graduating from the degree courses in Informatics of the classes 2011 and 2012 of the Federal Institute of Amapá - IFAP, with the objective of analyzing the contributions of the Institutional Exchange Program Initiation to Teaching - PIBID in the formation of these students from the experience of pedagogical activities developed in public schools of the state in which IFAP has partnered for the development of the program. The PIBID is characterized as an initiative for the improvement and enhancement of teacher education for basic education in order to raise the quality of the initial formation of the future teachers, as well as to promote the integration between higher education and basic education. In this way, the theme becomes relevant, since it deals with the debate of considering

the initial teacher training that is more in keeping with the new demands of contemporary society, this being the point of many discussions and educational reforms in what concerns education in Brazil. Faced with this fact, the questioning of the question of the extent to which the PIBID as a support program for teaching initiation managed to achieve its purpose, ensuring the promotion and encouragement of teaching practice as the first experience for students who are graduates in the contribution of training to future action professional? The results indicate that the PIBID contributed significantly to the initial formation of the graduated students through the reflection of the teaching practice during the formative process.

KEYWORDS: PIBID; graduates; graduate in Computers.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Morais de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

